

PRONA

Médico de São Paulo elege-se deputado federal com a maior votação da história da Câmara. E trará a Brasília cinco laranjas — políticos sem expressão que ganharam um mandato parlamentar de carona em seus 1,5 milhão de votos

Part. Pol. Prona

O nome deles é Enéas



ENÉAS CARNEIRO E HAVANIR NIMTZ, DEPUTADA ESTADUAL ELEITA EM SÃO PAULO COM 679 MIL VOTOS. NO HORÁRIO ELEITORAL, ELA COPIOU ATÉ O BORDÃO DO "MESTRE": "MEU NOME É HAVANIR", GRITAVA AOS TELESPECTADORES

Alberto Ramos,
Arlete Salvador
e Cristiana Felipe
Da equipe do **Correio**

São Paulo — O comitê eleitoral do deputado mais votado do Brasil não existe. Pelo menos não nos moldes da maioria dos políticos do primeiro time, que usam imóveis suntuosos, repletos de cartazes e faixas de campanha. Em seu lugar, um escritório modesto, apinhado de funcionários e móveis velhos. Sem sair de lá para fazer corpo a corpo na rua, o médico cardiologista Enéas Ferreira Carneiro conquistou 1,5 milhão de votos, a mais alta votação para a Câmara dos Deputados da história.

A sede do Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona), fundado há 13 anos pelo criador do bordão "Meu nome é Enéas!", funciona num acanhado conjunto comercial do centro da cidade. O "doutor Enéas" atende seus eleitores e pacientes no segundo andar do edifício Gisela e mantém um apartamento, onde mora solitário, no terceiro andar do prédio.

Na vida real, Enéas é tão impaciente quanto na TV. Ele já apareceu com sua barba longa e óculos imensos em três campanhas presidenciais (1989, 1994 e 1998), além da disputa pela prefeitura paulistana (2000). Desta vez, porém, escolheu o Legislativo. Diz que gastou R\$ 80 mil, de um empréstimo bancário, na campanha. Não gosta de atrasos, tumultos, ou que os celulares de seus interlocutores toquem. "Assim não dá, não é possível", dizia, enquanto enxugava a testa com um lenço azul e atendia a imprensa, a

contragosto, na tarde de segunda-feira. Seus auxiliares se esforçavam para manter a ordem no recinto. "Já falei que ninguém pode ficar aqui", gritava com os jornalistas a recepcionista Maysa Nimtz, de 21 anos, postada na entrada da sala do candidato, um cubículo de 2,5 por 2,5 metros.

Estudante de Psicologia, a assistente de Enéas é filha de Havanir Nimtz, cria política do fundador do Prona, com quem ele divide o recorde de votos desta eleição. A vereadora paulistana Havanir conseguiu se eleger deputada estadual com 679 mil votos. "O doutor Enéas é muito enérgico", dizia Havanir, colocando panos quentes no tenso clima do ambiente, pouco antes da entrevista.

Enéas controla tudo. A obsessão pela palavra ordem (o "o" da sigla Prona), se faz presente em todos os detalhes. Ele renega qualquer vinculação ideológica ao partido que criou, principalmente quando é tachado de extrema-direita. "Direita e esquerda são conceitos anacrônicos", diz. Enéas é venerado pelos seus seguidores, que o tratam por "mestre". O número de votos que conquistou deu ao partido mais seis cadeiras na Câmara. Como uma das candidaturas a deputado não foi registrada a tempo, a da médica Maria Celeste Suassuna, a legenda perderá a vaga, que deverá ser redistribuída entre outros partidos, de acordo com o cálculo do coeficiente partidário.

Embora não admita publicamente, Enéas projetava receber cerca de 800 mil votos, suficientes para eleger quatro deputados. Como ultrapassou a expectativa, faltou candidato para as vagas conquistadas.

Enéas ajudou a eleger cinco desconhecidos do mundo político. O mais votado deles, o médico Amauri Gasques, recebeu 18.332 votos. Seus companheiros de chapa contentaram-se com números modestos: Irapuan Teixeira, 668; Elimar Máximo de Macena, 482; Ildeu Araújo, 381. O médico homeopata Vanderlei Assis conseguiu um feito. Eleger-se com apenas 274 votos. "Fizemos um trabalho em equipe", disse Assis.

O QUE O MESTRE MANDAR

Assim como o próprio Enéas, a maioria dos deputados eleitos pelo Prona são médicos e advogados. Deixam claro que seguirão à risca a orientação de seu líder. Todos eles são membros e fundadores do partido, uma medida para evitar a deserção depois da posse, como já aconteceu antes na legenda. Tudo estrategicamente planejado pelo presidente do Prona, conforme ele diz. "Eu já previa essa votação. Nós projetamos tudo o que está acontecendo agora com um ano de antecedência", afirmou Enéas.

Nem o líder nem seus liderados deixam claro quais propostas defenderão no Congresso. "Será tudo o que venho defendendo nesses 13 anos", diz Enéas. Em seu ideário naciona-

lista ele prega o calote da dívida externa, o fim das privatizações, ênfase à saúde e à educação. "O problema do Brasil é a submissão ao poder hegemônico mundial, à globalização", discursava. Polêmico, já chegou a defender que o país patrocine o desenvolvimento de armas nucleares e triplique o efetivo das Forças Armadas. Mudou de idéia com a adesão do Brasil ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares e a penúria orçamentária do setor militar.

Enéas pretende "assim que possível" retomar seu projeto inicial: conquistar a Presidência da República. Para tanto, utilizará, além da tribuna da Câmara, as inserções de propaganda partidária gratuita do Prona no rádio e na TV — que o tornaram conhecido no Brasil inteiro como uma figura folclórica na política.

Engana-se, porém, quem acredita tratar-se de uma iniciativa improvisada. "Mais do que ele fala, o que pesa é a forma que ele fala", afirma o estatístico Paulo Guimarães, do Instituto GPP, de Campinas. A empresa presta consultoria ao Prona há oito anos. O GPP, que também assessora o PFL, produziu pesquisas qualitativas para avaliar o impacto da imagem de Enéas junto ao eleitorado. Chegou a averiguar o efeito causado pelo uso da barba e do

óculos fundo de garrafa entre seus eleitores potenciais. Com o auxílio do instituto, o fundador do Prona decidiu mudar de estratégia. Trocou suas raivosas aparições no horário de TV para presidente pela visibilidade na Câmara dos Deputados.

O discurso articulado durante a campanha é coerente com o marketing do candidato. O Prona não faz propostas, faz ataques. É do contra. Seu eleitor é um revoltado por natureza. "O eleitor médio do Prona é jovem, universitário e pobre", explica Guimarães.

O Prona busca seus votos entre eleitores próximos ao perfil da família da professora Vera Lúcia Nogueira de Silos, de 53 anos. "Voto nele desde que se candidatou pela primeira vez", afirma a eleitora, bastante entusiasmada. Vera tem quatro filhos. Todos votam no candidato do Prona, embora não admitam publicamente sua escolha eleitoral.

Muitos eleitores têm vergonha de dizer que votaram nele, mas temos que colocar gente nova no governo", afirma o taxista Pablo Saião Scafura, de 40 anos. Ele acredita que algumas pessoas votaram em Enéas por brincadeira, mas a maioria o levou a sério. O taxista não liga para as críticas que recebeu de colegas. "Não acho que joguei meu voto fora", diz. "O Enéas me chamou a atenção porque não fez nenhuma promessa. Espero que ele cumpra o que os outros não cumpriam", frisa.

VOTO DE PROTESTO

Para eleitores como o taxista Pablo, o mundo político desperta pouca confiança. Por isso, escolhem Enéas.

"VOTO NELE DESDE QUE SE CANDIDATOU PELA PRIMEIRA VEZ"

VERA LÚCIA NOGUEIRA DE SILOS,
53 anos, professora

"MUITOS ELEITORES TÊM VERGONHA DE DIZER QUE VOTARAM NELE, MAS TEMOS QUE COLOCAR GENTE NOVA NO GOVERNO"

PABLO SAIÃO SCAFURA,
40 anos, taxista

Fotos: Marcos Fernandes

